



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

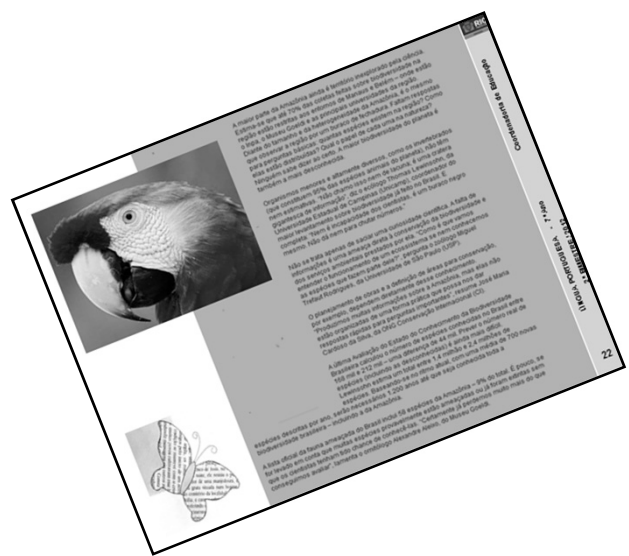
2º Bimestre

LD7

ESCOLA MUNICIPAL _____

NOME: _____ **TURMA:** _____

2012



EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS
COORDENADORIA TÉCNICA

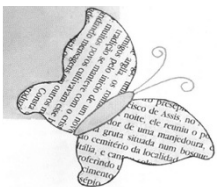
MARIA TERESA TEDESCO
CONSULTORIA

ANA PAULA LISBOA
ELISABETE MARTINS FEIO BRANDT
ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO



A função da arte/1

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.

Viajaram para o Sul.

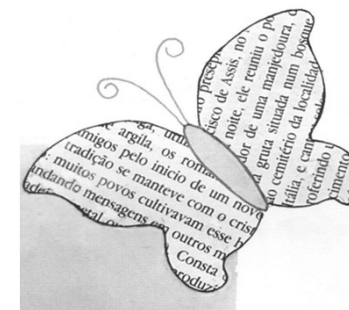
Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

– Me ajuda a olhar!

Livro dos Abraços – Eduardo Galeano
GALEANO, Eduardo. *Livro dos Abraços*. 5.ed.-Porto Alegre: L&PM,1977.



Assim como o filho de Santiago descobriu “a imensidão do mar”, ao estudar os diferentes textos jornalísticos, você vai perceber também que é possível fazer muitas descobertas... Seu olhar sobre o mundo pode mudar...

Para ajudá-lo a aperfeiçoar sua capacidade de interpretação e de interação com a realidade, é que nosso caderno sobre JORNAL foi organizado.

Querido aluno, neste caderno pedagógico, embarcaremos num passeio pelos diversos gêneros jornalísticos e aprenderemos como eles se classificam, de acordo com a intenção comunicativa predominante... Aproveite!



rioquemoranomar.blogspot.com



Você costuma ler jornais?

<http://lbp.blogspot.com>



comps.canstockphoto.com

Vamos iniciar nosso estudo, lembrando que, assim como as notícias, as reportagens também têm a função de informar o público sobre os assuntos atuais.

E as crônicas jornalísticas? Qual é a função delas? Ah! Elas podem ter diversos objetivos, como fazer o leitor refletir sobre um fato cotidiano, criticar comportamentos, mexer com a emoção do leitor ...

Já notou os títulos, com as letras grandes das manchetes?

E o papel das fotografias que aparecem nos jornais ?

Para que servem as legendas?

Sabia que as charges e anúncios publicitários também podem estar contidos nos jornais e trazem mensagens interessantes?

O jornal é tudo isso e muito mais!

Um jornal é uma publicação diária com notícias e informações sobre assuntos diversos. Geralmente, ele é dividido em cadernos que tratam de temas específicos: notícias nacionais e internacionais, esportes, economia, cultura etc. Também fazem parte do jornal os chamados suplementos, que são cadernos publicados que trazem matérias especiais.

Projeto Araribá: português/ obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Áuera Regina Kanashiro. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006



O primeiro jornal impresso no Brasil

O primeiro jornal publicado em terras brasileiras, a *Gazeta*, começou a circular em dez de setembro de 1808, no Rio de Janeiro. Embora a imprensa já tivesse nascido oficialmente no Brasil em 13 de maio, com a criação da Imprensa Régia, seu início foi marcado pela primeira edição do periódico.

Antes da chegada da família real, toda atividade de imprensa era proibida no país. Não era permitido publicar livros, panfletos e, muito menos, jornais. Esta restrição era uma particularidade da colônia portuguesa. Muitas outras colônias europeias, no continente americano, já tinham imprensa desde o século XVI.

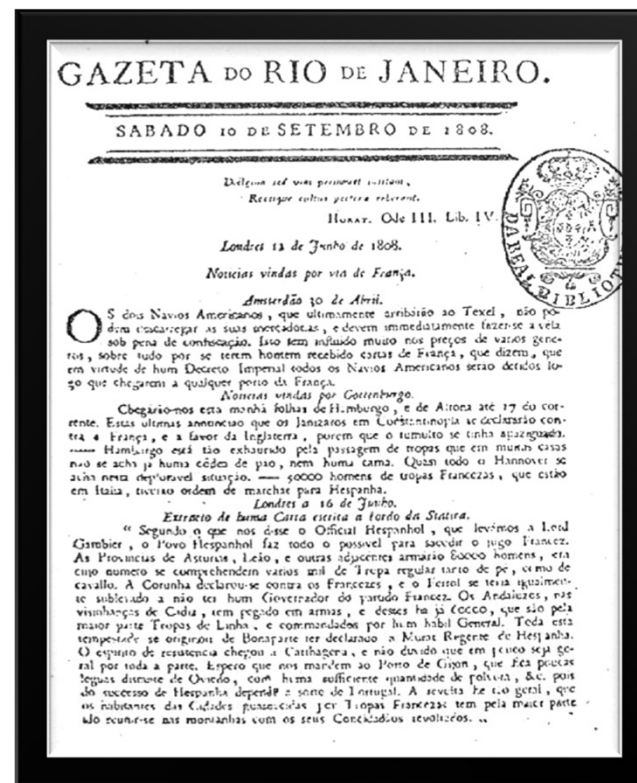
<http://opiniãoenoticia.com.br/o-primeiro-jornal-impresso-no-brasil>

1. Qual o nome do primeiro jornal impresso no Brasil?

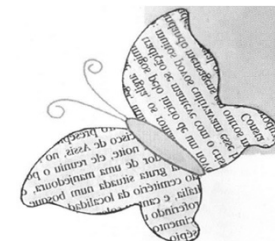
2. Com que intenção esse texto foi escrito?

3. Quando e onde o primeiro jornal, publicado em terras brasileiras, começou a circular?

4. Qual é o sentido da palavra “circular” no trecho “(...) a *Gazeta*, começou a **circular** em dez de setembro de 1808, no Rio de Janeiro”?



A função básica do jornal é a comunicação.
Professor, consideramos importante que você trabalhe com os alunos que este é um texto informativo. Esse gênero tem a função de facilitar o acesso a novos conhecimentos.



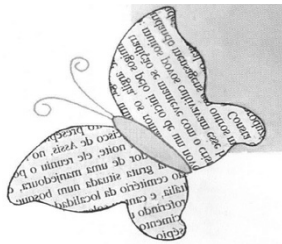
acertodecontas.blog.br

Coordenadoria de Educação

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º Ano

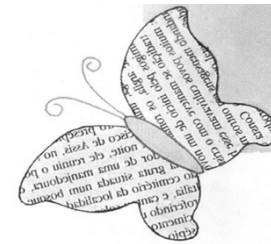
2º BIMESTRE / 2012





Lendo a primeira página...

O cabeçalho contém o nome do jornal, a data, o preço...



Nome do jornal



Novo Maracanã prepara o Rio para a Copa e gera empregos

Subtítulo

EXCLUSIVO Veja o que muda no estádio que é o xodó de todas as torcidas. Cidade vai receber pacotão de obras e ganhar áreas de lazer. Confira as oportunidades que serão criadas. P. 10

Manchete

Foto central



Legenda

Nunca antes na história do Rio o carioca se divertiu tanto no verão. Edição especial mostra tudo o que está rolando na moda, nas gírias e nos esportes mais radicais de praia. P. 4 e 5

jornaloexpresso.wordpress.com

Dicas para se dar bem nos concursos

Nova coluna traz os segredos do sucesso de quem já garantiu sua vaga no funcionalismo público. Mande sua pergunta para a Conexão Lector. > P. 10 e 19

INFORME DO DIA > P. 8

FERNANDO MOLICA Saiba tudo sobre os bastidores da política e do poder no Rio

COLUNA PG3 > O DIA D

BRUNO ASTUTO Os ricos e famosos fazem a festa. Você é um dos convidados

TELENOTÍCIAS > O DIA D

REGINA RITO Artistas e autores contam que fazem para seduzir o público

ESPECIAL DO DIA > P. 2 E 3

Paixão pelas estrelas reúne astrônomos amadores no estado

ATAQUE > P. 6 E 7

Clubes do Rio fazem as apostas no Brasileirão e já têm novos craques

Chamadas para notícias e reportagens contidas no interior do jornal.

Trabalhando a primeira página do jornal...

VAMOS RECONHECER ALGUNS ELEMENTOS DA 1ª PÁGINA DESSE JORNAL?

The image shows the front page of the newspaper 'DIÁRIO DE SANTA MARIA'. The main headline is 'Não é metáfora: o aluno correu muito pela vaga'. Below the headline, there are several sub-headlines and images. The top left corner has the newspaper's name and date. The top right corner has the price and website. The middle section has a large photo of a student running. The bottom section has a smaller photo of a student running. The bottom right corner has a small advertisement for 'A Farma in Service'.

DIÁRIO DE SANTA MARIA

Um jornal do Grupo RBS

TERÇA-FEIRA 13/12/2011 R\$ 1,00

ANO 10 NÚMERO 2.954 www.diarosm.com.br

MAIS VESTIBULAR DA UFSM

FOTOS GUANHO ROBERTO, ESPECIAL

MÚSICA Clapa se apresenta hoje à noite em Festival do Soturno. Diário 2

LITERATURA Tábua de Moisés Cantôde, 90 anos, está em live que conta histórias dos procrustes. Diário 2

DUPLA... A tabela de... do Regard... do site SM na Série B do Gauchão. Página 21

diariosm.com.br

Em destaque na capa do site, os projetos selecionados pela Lei de Incentivo à Cultura (LIC) de Santa Maria

Engarrafamento atrasou início da prova no campus

Abstenção foi menor do que no último concurso

Professores e alunos avaliam a primeira prova

Próximo vestibular vai oferecer dois cursos novos

Páginas 12, 13 e 15

A Farma in Service vai distribuir alegria em dobro nesse Natal!

Pegue em uma de nossas lojas ou acesse nossas redes sociais e escreva em uma frase: "Por que você merece um Natal em dobro?"

As 3 frases mais criativas vão ganhar um super notebook.

A cada 50 mensagens enviadas, o Lar das Vizinhas recebe 1 cesta básica.

Apresentado por Medley

Produção: Farmácia in Service

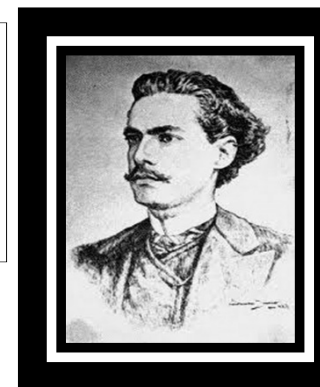
www.011.4239

portaletemjornalismo.wordpress.com

METÁFORA é o emprego da palavra fora do seu sentido normal, ou seja, em sentido figurado.
Exemplo: "Minha casa é um forno."

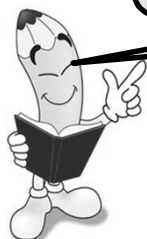
*“O jornal é a verdadeira forma da república do pensamento.
É a locomotiva intelectual em viagem para mundos desconhecidos, é a literatura comum, universal, altamente democrática, reproduzida todos os dias, levando em si a frescura das ideias e o fogo das convicções.”*

Machado de Assis, em “O jornal e o livro”, de 10 e 12/01/1859.



depressaopoesia.ning.com

O EDITORIAL expressa a opinião da empresa que publica o jornal. Traz a informação para que o leitor forme a sua própria opinião e exerça a sua cidadania.



O RIOSSULENSE

O Jornal do Alto Vale do Itajaí



Home	ClassiORSL	Contato	Esportes	Economia	Educação	Geral	Saúde	Segunda, 19 de Março de 2012 - 15:08
Artigos	Colunas	Editorial	Ambiente	Política	Regional	Segurança	Variedades	

Cuidar do meio ambiente

Áurio Gislon

O ser humano aos poucos está depredando o planeta. Se não rever seu modo de vida com urgência e substituir as tecnologias sujas, ultrapassadas, por tecnologias limpas vai esgotar a capacidade que a Terra tem de se regenerar.

Quando ocorrem as secas, as enchentes, os deslizamentos, os terremotos e outros fenômenos naturais, nada mais é que um alerta diante da constante destruição, acentuada nos últimos dois séculos.

O desequilíbrio ambiental associado à ocupação irregular dos espaços tem causado muitas mortes, prejuízos e sofrimento. O que o poder público pode fazer? O que cada um pode fazer?

Cuidar do meio ambiente é antes de mais nada atitude. Pequenas coisas dos dia a dia que na soma de todos, faz a diferença.

Apagar a luz, desligar a tevê, o ar condicionado e tantas outras coisas quando não se está usando é usar com racionalidade. Fechar uma torneira para não desperdiçar água tratada. Não esquecer do mundo quando entra debaixo de uma ducha. Enfim, são coisas que não dependem de governos, de regimes.

Priorizar a compra de alimentos mais feios, mas sem agrotóxicos, por que não? Pra que comprar com os olhos e se intoxicar com produtos químicos?

O uso de combustíveis fósseis aos poucos pode e deve ser substituído por outra fonte de energia: solar, eólica, bicomcombustível. Mas pra isso acontecer o governos precisam ser mais fortes que as poderosas petroleiras. E a indústria automobilística tem que acelerar a pesquisa e investir mais em tecnologias verdes, ecologicamente corretas.

Cuidar do meio ambiente é uma tarefa de todos, para todos.

<http://www.adjorisc.com.br/jornais/oriosulense/editorial/cuidar-do-meio-ambiente-1.1015461>

Trabalhando o texto...

Embora a imparcialidade total de um órgão da imprensa seja impossível, os bons jornais e revistas evitam misturar **NOTÍCIA** com **OPINIÃO**.

Para opinarem sobre os fatos que noticiam, as publicações jornalísticas dispõem de uma seção própria, chamada EDITORIAL.

O EDITORIAL faz a defesa de um ponto de vista e, por isso, tem finalidade persuasiva, ou seja, procura convencer o leitor.

1. No trecho “O ser humano **aos poucos** está depredando o planeta.”, qual o significado da expressão em destaque?

2. Qual é o assunto desse editorial?

3. No texto, há um alerta sobre o modo de vida dos homens. O que acontecerá se não mudarmos nossos hábitos em relação ao meio ambiente?

4. Que atitudes podemos ter, em nosso cotidiano, para ajudar na preservação do meio ambiente? Retire exemplos do texto.

A estrutura da notícia...

TÍTULO

Encontra-se no início, destacado com letras maiores e/ou de cor diferente. Deve ser breve, atrativo e esclarecer bem o assunto.

ODIA | TERÇA-FEIRA, 13-3-2012

RIO DE JANEIRO > 7

Chuva de granizo cobre Campo Grande de branco

Forte calor associado à alta umidade do ar provocaram o fenômeno no bairro da Zona Oeste, que durou meia hora. Hoje à tarde deve voltar a chover na cidade



As pedras de gelo assustaram os moradores de Campo Grande ao bater com força nos telhados e janelas

SUBTÍTULO
Surge depois do título, pormenorizando-o. É facultativo.

Uma chuva de granizo, ontem à tarde, mudou a paisagem de Campo Grande, na Zona Oeste. As vias ficaram cobertas por uma enorme quantidade de pedras de gelo, que deram um visual de inverno europeu ao bairro quente carioca e surpreenderam moradores.

O temporal começou por volta de 14h e durou cerca de

meia hora, com fortes ventos. O fenômeno foi registrado pela estudante de fotografia, Luciana Rodrigues, de 23 anos. "Fiquei assustada porque elas batiam na janela. Parecia que iam quebrar o vidro", contou a moradora que nunca viu nada igual. "Para nós, que estamos acostumados a muito calor, foi incrível e muito bonito", disse.

TEMPO

34,3 GRAUS

Temperatura máxima registrada ontem no município do Rio, na Vila Militar. A previsão para hoje é de mais calor com períodos nublados e pancadas de chuva isoladas

O tempo, segundo ela, abriu logo após a tempestade. De acordo com o instituto de meteorologia Climatempo, a tempestade foi provocada pelo forte calor associado à alta umidade do ar, que formou nuvens carregadas. Na Vila Militar, os termômetros marcaram 34,3 graus.

A cidade entrou em estágio de atenção, o segundo em

uma escala de quatro, o que significa a possibilidade de chuva moderada, ocasionalmente forte. Choveu forte também em Petrópolis, na Região Serrana. Hoje, segundo previsão dos meteorologistas, o tempo deve permanecer nublado e com possibilidade de chuvas à tarde e à noite. A temperatura deverá variar entre 20 e 34 graus.

LIDE/LEAD
Corresponde ao 1º parágrafo e deve responder às seguintes questões:

- Quem?
- O quê?
- Quando?
- Onde?



CORPO DA NOTÍCIA

Desenvolve o assunto. Tenta responder às seguintes questões:

- Como?
- Por quê?
- Quais as consequências?
- Fontes da notícia.

Para ficar mais fácil de ler, digitamos a notícia. Responda às questões.

O DIA – Terça-feira, 13 de março de 2012.

CHUVA DE GRANIZO COBRE CAMPO GRANDE

Forte calor associado à alta umidade do ar provocaram o fenômeno no bairro da Zona Oeste, que durou meia hora. Hoje à tarde de voltar a chover na cidade.

Uma chuva de granizo, ontem à tarde, mudou a paisagem de Campo Grande, na Zona Oeste. As vias ficaram cobertas por uma enorme quantidade de pedras de gelo, que deram um visual de inverno europeu ao bairro quente carioca e surpreenderam moradores.

O temporal começou por volta de 14h e durou cerca de meia hora, com fortes ventos. O fenômeno foi registrado pela estudante de fotografia, Luciana Rodrigues, 23 anos. “Fiquei assustada porque elas batiam na janela. Parecia que iam quebrar o vidro”, contou a moradora que nunca viu nada igual. “Para nós, que estamos acostumados a muito calor, foi incrível e muito bonito”, disse.

O tempo, segundo ela, abriu logo após a tempestade. De acordo com o Instituto de meteorologia Climatempo, a tempestade foi provocada pelo forte calor associado à alta umidade do ar, que formou nuvens carregadas. Na Vila Militar, os termômetros marcaram 34,3 graus.

A cidade entrou em estágio de atenção, segundo em escala de quatro, o que significa a possibilidade de chuva moderada, ocasionalmente forte também em Petrópolis, na Região Serrana. Hoje, segundo previsão dos meteorologistas, o tempo deve permanecer nublado e com possibilidade de chuvas às tarde e à noite. A temperatura deverá variar entre 20 e 30 graus.

Entendendo a notícia...

1. Que fato é noticiado?

2. Segundo o jornal, quando aconteceu a chuva de granizo?

3. O que provocou a chuva de granizo?

4. Observe a fotografia e a legenda da notícia e diga o que é chuva de granizo.



A notícia é a exposição de fatos atuais, considerados de interesse geral. Encontra-se dentro do gênero propriamente informativo e sua extensão e profundidade na hora de tratar a informação é média ou breve.

Enciclopédia do Estudante 08 Redação e Comunicação. Ed. Moderna

JORNAL EM DIA

Bragança Paulista, domingo, de 17 a 18 de fevereiro de 2008

JORNAL

Bragança sedia reunião regional de chefes escoteiros



No sábado, 9, aconteceu na sede do Gebrapa (Grupo Escoteiro de Bragança Paulista), que fica no prédio redondo atrás da Câmara Municipal, o Indaba, ou seja, a reunião de chefes escoteiros da região. Compareceram representantes de cinco grupos das cidades de Pinhalzinho, Atibaia e Bragança.

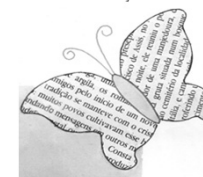
O objetivo, segundo o Gebrapa, é a união dos grupos das cidades vizinhas, montando agenda do distrito e realizando atividades em conjunto, para que os jovens possam realizar atividades utilizando o método escoteiro e desenvol-

vido a parte física, afetiva, espiritual, intelectual, social e o caráter de acordo com o projeto educativo da União dos Escoteiros do Brasil.

Bragança Paulista passa a ser o centro do distrito escoteiro da região bragantina. "Os adultos dos determinados grupos estão com o propósito de buscar o melhor para os jovens, pois os mesmos estão representando centenas de jovens, e isso que estamos realizando só trará o bem para os municípios. Quanto mais escoteiros, melhores cidadãos teremos. Só depende dos municí-

pios acreditar e apoiar esse propósito, ressaltando que o escotismo é o maior movimento educacional não formal de jovens do planeta", declarou o presidente do Gebrapa, João Fabiano de Godoy Silva, que garantiu que ainda haverá muitos Indabas durante o ano.

gebrapa.com.br



Entendendo a notícia...



Lendo a notícia da página anterior, responda:

1. Que fato deu origem à notícia?

2. Quando aconteceu essa reunião? Como você obteve a informação?

3. Em que cidade foi realizada a reunião dos chefes escoteiros?

4. Qual a opinião do presidente do Gebrapa em relação ao escotismo?

5. Qual o objetivo da reunião de chefes escoteiros?

Para dar mais veracidade ao fato, costuma-se apresentar a fala de um dos personagens da notícia entre “aspas”.

Observe a fala do presidente do Gebrapa: “Os adultos de determinados... jovens do planeta.”

Lembre-se de que o **discurso direto** é a transcrição da fala do personagem, exatamente como ele a teria pronunciado.



Saiba mais sobre o escotismo

O escotismo, fundado por Lorde Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, em 1907, é um movimento mundial, educacional, voluntariado, apolítico, sem fins lucrativos. A sua proposta é o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que prioriza a honra, baseado na Promessa e na Lei escoteira e, através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, tem por objetivo fazer com que o jovem assuma seu próprio crescimento: tornar-se um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina.

Promessa escoteira

A promessa escoteira sintetiza o embasamento moral do Movimento Escoteiro. No momento da Promessa, os membros do Movimento comprometem-se voluntariamente a se conduzirem de acordo com a orientação moral do Movimento, reconhecendo a existência de deveres que têm de ser cumpridos. Os elementos da Promessa Escoteira estão contidos nos Princípios do Movimento Escoteiro.



Se desejar , aprofunde seus conhecimentos sobre o escotismo, pesquisando no site da União dos Escoteiros Brasileiros: www.escoteiros.org.br

Organizando ideias...



Vamos observar as notícias que lemos até aqui e construímos um quadro comparativo:

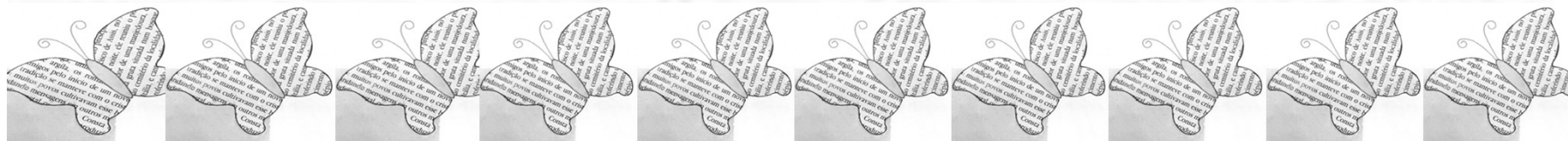
	“Chuva de granizo cobre Campo Grande de branco.”	“Bragança sedia reunião regional dos chefes dos escoteiros.”
Quando ocorreu?	Em 12/03/2012.	Em 09/02/2008.
Onde ocorreu?		
Pessoas envolvidas	Moradores do bairro de Campo Grande.	Os chefes dos escoteiros de várias cidades paulistas.
O fato		
Publicada no jornal	O Dia	Jornal em dia

Espaço produção!!!

Você, agora, vai produzir uma notícia. Saia com um bloco de anotações e vá atrás da notícia. Pesquise no seu bairro alguns acontecimentos, histórias interessantes. Faça uma escolha bem legal e crie seu texto. Aproveite o esquema abaixo.



- “O quê?” – O fato ocorrido.
- “Quem?” - Os personagens envolvidos.
- “Quando?” – O momento do fato.
- “Onde?” – O local do fato.
- “Como?” – O modo como o fato ocorreu.
- “Por quê?” – A causa do fato.



Lendo a notícia...

A Terra tem febre

Cientistas: piorou o aquecimento global.

Quando as pessoas estão com febre, se sentem mal, certo? Pois a Terra está com o mesmo problema. Só que, no caso do nosso planeta, o aumento da temperatura causa catástrofes, como enchentes, ciclones e secas, entre outros. Na semana passada, num trabalho feito por 2500 cientistas de 130 países para a Organização das Nações Unidas, a ONU, mostrou que não é mais possível impedir o planeta de parar de esquentar, e que o maior culpado é o ser humano.

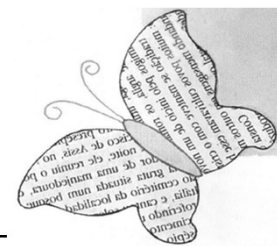
O desmatamento e o uso de combustíveis fósseis(petróleo, gás natural e carvão) em veículos e indústrias liberam gás carbônico e outros gases no ambiente. Esses gases forma uma camada, que aquece o planeta, como um estufa. Os cientistas apontam que, durante os cem anos do século 21, a temperatura do planeta pode aumentar de 1,1 a 6,4 graus Celsius. Não parece muito, mas é. Na última Era do Gelo, há 12 mil anos, a temperatura era 5 graus mais baixa, e a Terra completamente diferente.

Seja qual for o cenário, haverá consequências como a redução da camada de neve dos polos a um ponto em que o Ártico poderia ficar totalmente sem gelo durante o verão.

Para que ocorra o aumento mínimo da temperatura, é preciso que as pessoas e os governos parem de poluir o ambiente e de cortar árvores.

O Globo, 10/02/2007

Entendendo a notícia...



1. Qual é o título da notícia?

2. Qual é o subtítulo da notícia?

3. O que vem acontecendo com o planeta Terra?

4. O que o aumento da temperatura tem causado no planeta Terra?

5. Quem é o maior responsável pelo aquecimento do planeta Terra?

6. Segundo o texto, o que tem causado o aquecimento global?

Amazônia

GRANDES REPORTAGENS

RADIOGRAFIA RESERVAS ÍNDIOS CIÊNCIA DESTRUIÇÃO ONGS CONFLITO AGRÁRIO DEFESA ECONOMIA INTERESSES EXTERNOS LIVROS

Domingo, 25 de novembro de 2007 | Online

Avalie esta Notícia ★ ★ ★ ★ ★ 0 votos

O maior bioma do mundo

Nenhum outro país chega perto do Brasil em número de espécies

Herton Escobar

Tamanho do texto? A A A A

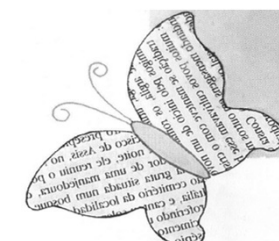
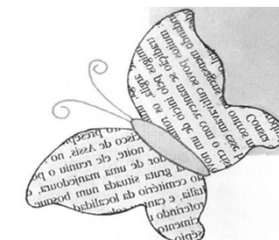
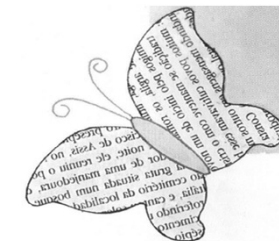


Macaco Uacari vermelho, na floresta do Instituto Floresta Viva, no Amazonas. Foto: Dida Sampaio/AE

MANAUS - O Brasil abriga 13% das espécies da fauna e da flora existentes em todo o mundo – e a maior parte delas está na Amazônia. A floresta de 4,2 milhões de quilômetros quadrados é habitada por centenas de milhares de espécies de plantas, animais, fungos, bactérias. Um refúgio de suas matas ou um braço de seus rios pode conter mais espécies do que continentes inteiros.

A Amazônia brasileira tem 1.200 espécies conhecidas de aves. Só num raio de 150 km de Manaus é possível encontrar 800 delas, mais do que nos Estados Unidos e Canadá juntos (que têm 700). E ocorre o mesmo com os peixes: o número de espécies descritas na Amazônia (mais de 2 mil) é dez vezes maior que o de toda a Europa

– apenas 200. Só no Lago Catalão, entre os Rios Negro e Solimões, em frente a Manaus, há 300 espécies conhecidas, segundo os especialistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).



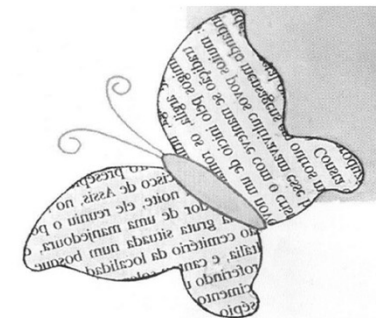
As estimativas dos cientistas são de que só 10% das espécies existentes na Amazônia brasileira sejam conhecidas. Talvez menos. Ainda assim, na escala amazônica, 10% já englobam números espantosos. Só de anfíbios são 250 espécies catalogadas, ante as 81 da Europa. Os mamíferos são 311, com mais de 70 espécies de macacos e 122 de morcegos. As abelhas são 3 mil; borboletas e lagartas, 1.800. Em uma única árvore da Amazônia já foram encontradas 95 espécies de formigas – 10 a menos do que em toda a Alemanha.

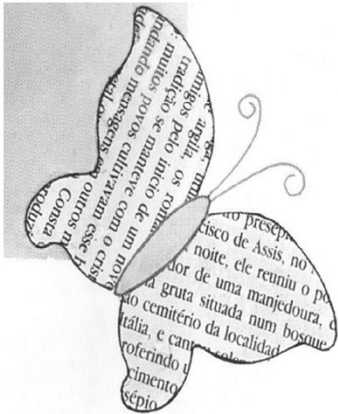
Mas há uma imensidão ainda a ser desbravada. E não é preciso ir longe para encontrar novas espécies: mesmo no Rio Amazonas, o mais explorado da região, as descobertas são rotineiras – em 2005, foi identificado um exemplar de piraíba, que pode chegar as mais de 2 metros. Levantamentos recentes feitos com redes de arrasto revelaram um universo de peixes elétricos e outros animais exóticos que vivem nas regiões mais profundas do rio, em áreas de escuridão total. “Mesmo o que pensamos ser muito conhecido é pouco conhecido. É impressionante”, diz o especialista Jansen Zuanon, do Inpa. A média para o Brasil é de uma nova espécie de peixe de água doce descrita por semana.

No Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, 70 novas espécies foram descritas nos últimos seis anos, incluindo vespas, aranhas, peixes, macacos, cobras e plantas. “Se tivéssemos mais pesquisadores, certamente descobriríamos muito mais”, diz a diretora do museu, Ima Vieira.



Casal de Araras na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Cujubim. Foto: Dida Sampaio





A maior parte da Amazônia ainda é território inexplorado pela ciência. Estima-se que até 70% das coletas feitas sobre biodiversidade na região estão restritas aos entornos de Manaus e Belém – onde estão o Inpa, o Museu Goeldi e as principais universidades da região. Diante do tamanho e da heterogeneidade da Amazônia, é o mesmo que observar a região por um buraco de fechadura. Faltam respostas para perguntas básicas: quantas espécies existem na região? Como elas estão distribuídas? Qual o papel de cada uma na natureza? Ninguém sabe dizer ao certo. A maior biodiversidade do planeta é também a mais desconhecida.

Organismos menores e altamente diversos, como os invertebrados (que constituem 95% das espécies animais do planeta), não têm nem estimativas. “Não chamo isso nem de lacuna; é uma cratera gigantesca de informação”, diz o ecólogo Thomas Lewinsohn, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), coordenador do maior levantamento sobre biodiversidade já feito no Brasil. E completa: “Nem é incapacidade dos cientistas, é um buraco negro mesmo. Não dá nem para chutar números.”

Não se trata apenas de saciar uma curiosidade científica. A falta de informações é uma ameaça direta à conservação da biodiversidade e dos serviços ambientais prestados por ela. “Como é que vamos entender o funcionamento de um ecossistema se nem conhecemos as espécies que fazem parte dele?”, pergunta o zoólogo Miguel Trefaut Rodrigues, da Universidade de São Paulo (USP).

O planejamento de obras e a definição de áreas para conservação, por exemplo, dependem diretamente desse conhecimento. “Produzimos muitas informações sobre a Amazônia, mas elas não estão organizadas de uma forma prática que possa nos dar respostas rápidas para perguntas importantes”, resume José Maria Cardoso da Silva, da ONG Conservação Internacional (CI).

A última Avaliação do Estado do Conhecimento da Biodiversidade Brasileira calculou o número de espécies conhecidas no Brasil entre 168 mil e 212 mil – uma diferença de 44 mil. Prever o número real de espécies (incluindo as desconhecidas) é ainda mais difícil. Lewinsohn estima um total entre 1,4 milhão e 2,4 milhões de espécies. Baseando-se no ritmo atual, com uma média de 700 novas

espécies descritas por ano, serão necessários 1.200 anos até que seja conhecida toda a biodiversidade brasileira – incluindo a da Amazônia.

A lista oficial da fauna ameaçada do Brasil inclui 58 espécies da Amazônia – 9% do total. É pouco, se for levado em conta que muitas espécies provavelmente estão ameaçadas ou já foram extintas sem que os cientistas tenham tido chance de conhecê-las. “Certamente já perdemos muito mais do que conseguimos avaliar”, lamenta o ornitólogo Alexandre Aleixo, do Museu Goeldi.

A reportagem é um gênero jornalístico. Mas um pouco diferente da notícia, pois acrescenta ao fato maior profundidade, dando mais informações, a partir de uma investigação que procura resumir testemunhos das pessoas, dados estatísticos, fotos, mapas etc.

1. Observe o título da reportagem: “O maior **bioma** do mundo.”

Pesquise o significado da palavra em destaque e reescreva-a aqui, citando a fonte.

2. As reportagens podem apresentar subtítulos. Retire o subtítulo desse texto e diga qual é a sua função.

3. Qual é o assunto da reportagem?

4. Quantas espécies estão na lista oficial da fauna ameaçada de extinção no Brasil? Você conhece algum animal que esteja em vias de extinção? Escreva aqui o nome dele.

5. No 2º parágrafo, o repórter afirma que “**Só** no Lago Catalão, entre os Rios Negro e Solimões, em frente a Manaus, há 300 espécies conhecidas, segundo os especialistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).” Com que sentido ele usa a expressão em destaque?



6. Explique a afirmativa contida no trecho :“ A maior parte da Amazônia ainda é território inexplorado pela ciência.”

7. “Organismos menores e altamente diversos, como os invertebrados (que constituem 95% das espécies animais do planeta), não têm nem estimativas. **“Não chamo isso nem de lacuna; é uma cratera gigantesca de informação”**, diz o ecólogo Thomas Lewinsohn, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), coordenador do maior levantamento sobre biodiversidade já feito no Brasil. E completa: “Nem é incapacidade dos cientistas, é um buraco negro mesmo. Não dá nem para chutar números.” .”

Analise a fala em destaque do ecólogo Thomas Lewinsohn, da Unicamp. Que dificuldade ele está apresentando em sua afirmação?

8. Não se trata apenas de saciar uma curiosidade científica. **A falta de informações é uma ameaça direta à conservação da biodiversidade e dos serviços ambientais prestados por ela.** “Como é que vamos entender o funcionamento de um ecossistema se nem conhecemos as espécies que fazem parte dele?”, pergunta o zoólogo Miguel Trefaut Rodrigues, da Universidade de São Paulo (USP). Por que “a falta de informação é uma ameaça direta à conservação da biodiversidade e dos serviços ambientais prestados por ela”?

9. Qual é a finalidade dessa reportagem?

A notícia e a reportagem...

Enquanto a notícia relata um fato de forma ligeira, a reportagem dá a conhecer um fato com maior profundidade, ampliando-o com fotografias, dados estatísticos etc.

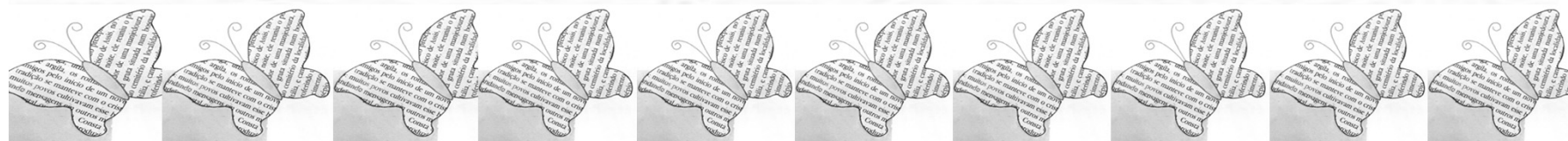
Compare a notícia “**Bragança sedia reunião regional de chefes escoteiros**” com a reportagem “**O maior bioma do mundo**”.

Na forma de tratar a informação, em que elas diferem? Complete a tabela abaixo com os dados resultantes de sua comparação.

NOTÍCIA	REPORTAGEM
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

Espaço produção

Você, agora, vai produzir uma reportagem jornalística. Saia com um bloco de anotações e vá atrás da notícia. O espaço escolar é cheio de histórias interessantes. Procure uma bem legal e crie seu texto. Realizando a reportagem é muito importante que o repórter responda às seguintes indagações: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?



A crônica

A **crônica** é quase sempre um texto curto que comenta fatos do cotidiano. O cronista desenvolve os fatos e contribui com uma interpretação pessoal. A crônica distingue-se pelo subjetivismo e pela expressividade.

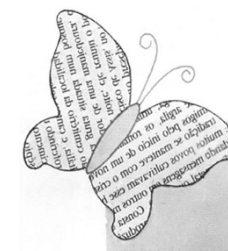
O cronista não se limita a expor os fatos, mas os apresenta, analisa e avalia de um ponto de vista particular. A crônica, diferentemente da notícia, é repleta de subjetivismo.

(Enciclopédia do Estudante 08 Redação e Comunicação Técnicas de pesquisa. Editora Moderna. São Paulo, 2008.)

Nas crônicas, em geral, as personagens são descritas com poucos detalhes, sem muita preocupação em aprofundar a descrição. Além disso, o episódio costuma importar mais do que a personagem; portanto, é importante selecionar apenas os aspectos fundamentais para a compreensão da situação narrada.



Vamos ler uma crônica bem interessante...



O CRONISTA É UM ESCRITOR CRÔNICO.

Affonso Romano de Sant'Anna

O primeiro texto que publiquei em jornal foi uma crônica. Devia ter eu lá uns 16 ou 17 anos. E aí fui tomando gosto. Dos jornais de Juiz de Fora, passei para os jornais e revistas de Belo Horizonte e depois para a imprensa do Rio e São Paulo. Fiz de tudo (ou quase tudo) em jornal: de repórter policial a crítico literário. Mas foi somente quando me chamaram para substituir Drummond, no Jornal do Brasil, em 1984, que passei a fazer crônica sistematicamente. Virei um escritor crônico.

O que é um cronista?

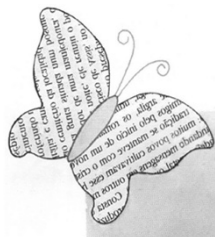
Luís Fernando Veríssimo diz que o cronista é como uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces ou azedas e ser consumidas em gomos ou pedaços, na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula.

Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando.[..]

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal. Por isto, há uma certa confusão entre colunista e cronista, assim como há outra confusão entre articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores de um jornal. Ele pode ser subjetivo. Pode (e deve) falar na primeira pessoa sem envergonhar-se. Seu "eu", como o do poeta, é um eu de utilidade pública.

Que tipo de crônica escrevo? De vários tipos. Conto casos, faço descrições, anoto momentos líricos, faço críticas sociais. Uma das funções da crônica é interferir no cotidiano. Claro que essas que interferem mais cruamente em assuntos momentosos tendem a perder sua atualidade quando publicadas em livro. Não tem importância. O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar acima dele.

Jornal O Globo, Rio de Janeiro 12/6/88



Após ler o texto, responda às questões.

Como você deve ter observado, no jornal, há muitos gêneros textuais diferentes. Agora, vamos entender mais um pouquinho sobre as crônicas...



1. De que assunto trata o texto?

2. Que sentido tem o uso da palavra “crônico” com que o narrador se refere ao escritor de crônicas?

3. Quantos anos tinha o narrador quando publicou sua primeira crônica jornalística?

4. No trecho do texto “ E aí fui tomando gosto” a que se refere a fala do narrador, muito usada na linguagem coloquial?

5. Observe o trecho do texto: “Fiz de tudo (ou quase tudo) em jornais.” Por que há um trecho destacado entre parênteses?

6. Transcreva da crônica o trecho que revela que o cronista é porta-voz de seu tempo.

Trabalhando com as crônicas...

Gênero híbrido, oscilante entre a literatura e o jornalismo, a crônica nacional oferece expoentes que vão de José de Alencar a Rubem Braga.

bibliotecadigital.ufmg.br



Recado ao senhor 903

Vizinho –

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor teria ainda ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 – que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão, ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus Algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou.” E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e a cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela”.

E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

Após ler , atentamente, a crônica de Rubem Braga “ Recado ao Senhor 903” responda às questões.

1. Que fato desencadeou essa crônica?

2. Esse fato pertence ao noticiário do jornal ou pode ocorrer no dia a dia das pessoas?

3. Quem é o narrador na crônica?

4. Qual é a situação apresentada no início do texto?

5. Por que houve uma reclamação ao homem do 1003?

6. O narrador reconhece sua falta e afirma “Todos esses números são comportados e silenciosos; **apenas** eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois **apenas** nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua.” . Por que ele utiliza duas vezes a palavra “apenas”?



Rubem Braga, considerado o maior cronista brasileiro, desde Machado de Assis, nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, ES, a 12 de janeiro de 1913. Iniciou-se no jornalismo profissional ainda estudante, aos 15 anos, no Correio do Sul, de Cachoeiro de Itapemirim, fazendo reportagens e assinando crônicas diárias no jornal Diário da Tarde. Formou-se bacharel pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte.
www.releituras.com

mdemulher.abril.com.br

Essa crônica pode ser dividida em duas partes

1ª parte da crônica	2ª parte da crônica
<p>O cronista se desculpa do barulho, dando razão ao vizinho e promete silêncio.</p> <p>Na primeira parte fica evidente a redução dos homens a números.</p>	<p>“... Mas que me seja permitido” e termina em</p> <p>“ amizade entre os homens, o amor e a paz.”</p> <p>Na segunda parte, o cronista mostra que não se encaixou “no limite de seus algarismos.”</p>

1. Na primeira parte do texto, ao mostrar a redução dos homens a números, o que o cronista pretende criticar?

2. Na segunda parte do texto, fica claro para o leitor que o cronista não se conforma com as posturas observadas na primeira parte. Retire do texto um trecho que comprove esse sentimento de inconformidade.

Onde conseguir um pau-brasil?

Ignácio de Loyola Brandão

Logo depois de um programa de TV, meu irmão ligou: como posso arranjar uma muda de pau-brasil? Na TV, tinham falado do plantio de 2 500 mudas e Luis, apaixonado por madeiras, artesão habilíssimo, estava animado.

Lemos em todos os livros que fomos de tal modo saqueados que poucos restaram. Roupas se tingiram de vermelho pelo mundo à custa de nossas florestas. Tempos atrás, ganhei de Humberto Pereira, o criador do Globo Rural, um presente inusitado: um delicado lenço tingido por pau-brasil, com o método secular. Brinde dos 20 anos do programa, quando reportagem especial foi feita sobre aquela madeira rara. Agora, ali estava o Luis querendo a muda de pau-brasil para plantar no quintal, estreita faixa de terra em Araraquara, palco das brincadeira e da nossa infância.

Onde conseguir a muda, meu Deus? Ligar para a Esalq em Piracicaba, chamar o professor Roque Dechen, indagar: tem pau-brasil aí? Pode arranjar mudinhas?

Tem de tudo naquela escola. Enquanto idealizava alguma ação, pensei no quintal de meu pai. A imagem que veio foi a de um homem, no fim da tarde, recém-chegado do trabalho na estrada de ferro, apanhando vassoura, enxada e rastelo e limpando as folhas que forravam o solo. Paciente, meu pai rastelava, carpia ervas daninhas, passava o rastelo, amontoava tudo num canto do muro em que não havia árvores.

A noite caía e sua figura tornava-se silhueta esguia. Ele continuava trabalhando na sombra, às vezes passava diante da réstia de luz enviada pelo poste da rua. O silêncio caía sobre a cidade, os rádios estavam ligados em novelas. Eu, na soleira da cozinha, observava meu pai a rastelar e amontoar.

No ar, o cheiro denso de ervas cortadas e terra remexida. De dentro da cozinha chegava o cheiro da sopa. Como se tomava sopas na infância, em pleno verão sufocante! Quando o quintal estava limpo, meu pai punha fogo no monte.

Meu pai [...] esperava um pouco, até que restassem apenas tênues brasas vermelhas, que se tornavam cinzas em minutos.

Estava terminado o ritual. Ritual que segui por anos. Imutável. Hoje, quando olho aquela faixa exígua de terra me pergunto como ali podiam conviver mangueira, abacateiro, ameixeira, laranjeira, parreira, um pé de urucum e o quarador de roupas. Hoje, a primeira coisa que se faz é derrubar tudo, cimentar ou colocar cerâmica ou cacos de cerâmica, horrendo.

Tudo era natural, primitivo. Como trabalhavam os antigos! E nem tão antigos assim. Depois de expediente na estrada, vinham rituais caseiros. Além de limpar o quintal, uma vez por semana, diariamente devia-se picar a lenha entregue bruta por um carroceiro. Machado em punho, os homens se esfalfavam para deixar a lenha em tamanho compatível com o fogão. As mães, toda segunda-feira, iam para o tanque, lavavam lençóis, colchas, roupas e mais roupas. Os varais se enchiam. Segunda-feira era dia de branco, sempre ouvi dizer. O sabão era o de pedra ou o de cinza, feito em casa, a partir da banha do porco. E muito anil. Com as pedras, as meninas pintavam o rosto de azul, para as brincadeiras da noite, nas calçadas. Passado remoto? Nem tanto, passaram-se apenas cinquenta anos entre um Brasil quase pré-histórico para o industrializado e “modernizado”. Hoje está melhor? Está. Nossas mães se acabaram nos tanques, nos escovões, nos fogões. Nossos pais se acabaram nas escrivaninhas, nos machados e rastelos. Minha geração ainda tem no ar os cheiros das folhas queimadas, das sopas de legumes, do sabão de pedra, da roupa seca ao sol. Que cheiros ativarão as memórias de nossos filhos?

Lembrando que comecei falando do pau-brasil, volto ao nascimento de meu filho André. Na época, eu tinha uma chácara em Sarapuí. Quando André nasceu, avô dele, Ciro, um agrônomo, trouxe a muda de pau-brasil e plantou no centro da chácara. Para que ambos crescessem fortes e vigorosos. Meu outro filho, Daniel, ao nascer, ganhou um ipê, do Chico Santa Rita, o comunicador e criador de campanhas eleitorais. Presentes originais. Passaram-se os anos, a vida mudou, a chácara precisou ser vendida. Continuam lá o ipê e o pau-brasil?

Crônica publicada no Jornal O Estado de São Paulo, em 09/04/2000

Retirado do Livro A Prosa do Mundo/Caio Fernando Abreu...[et al.]. São Paulo: Global, 2009. – (Antologia de contos e crônicas para jovens)

Outros autores: José Castello, Carlos Drummond de Andrade, Moacyr Scliar, Cecília Meireles, Ignácio de Loyola Brandão, Luiz Vilela, Mario Quintana, Rachel de Queiroz.

Procure, no dicionário, as palavras do texto que você não conhece. Copie, no caderno, o sentido que elas têm no texto. Aproveite para organizá-las em ordem alfabética.

Palavra	Significado



1. O que motivou o telefonema entre os irmãos?

2. Por que o irmão do narrador queria uma muda de pau-brasil?

3. O cronista relembra os movimentos de seu pai limpando o jardim. O que o pai dele fazia ao terminar a tarefa?

4. Por que o cronista classifica a tarefa da limpeza do jardim como um ritual executado por seu pai?

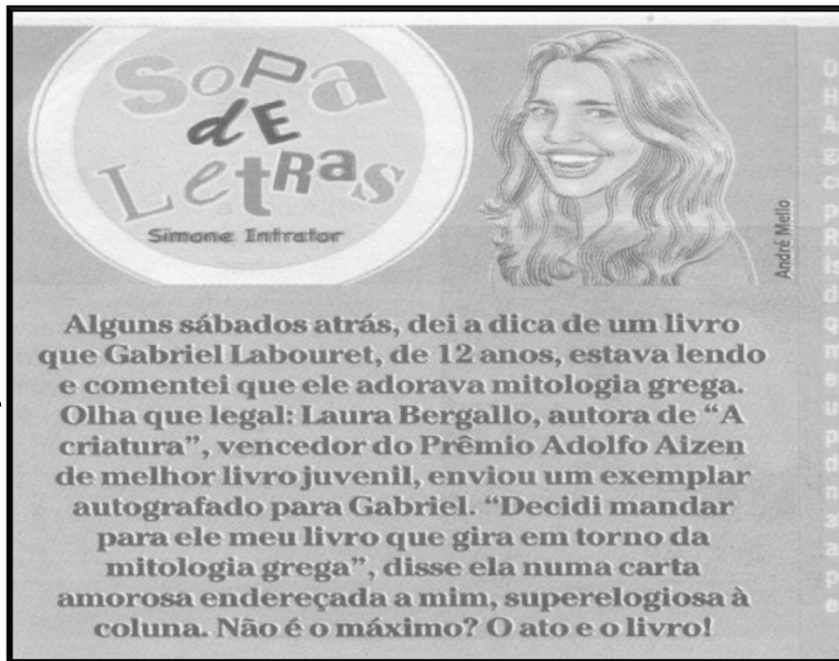
5. Retire do texto outras ações caseiras também realizadas como um ritual.

6. **“Hoje , a primeira coisa que se faz é derrubar tudo.”**

Os anos passaram, os tempos mudaram e quase não vemos árvores nas residências ou ruas. Que consequências isto pode ter para o nosso planeta?

Os jornais sempre trazem sugestões interessantes!

Globinho, 11 de março de 2012



infescola.com

Nota

Texto composto apenas para uma breve comunicação. Normalmente, trata de algum assunto de fácil compreensão e que seja do interesse do leitor.

1. Qual é o assunto da nota do Jornal O Globo, no suplemento Globinho?

2. Qual nome do livro vencedor do Prêmio Adolfo Aizen?

3. Quem é a autora do livro vencedor?

Trabalhando o texto...

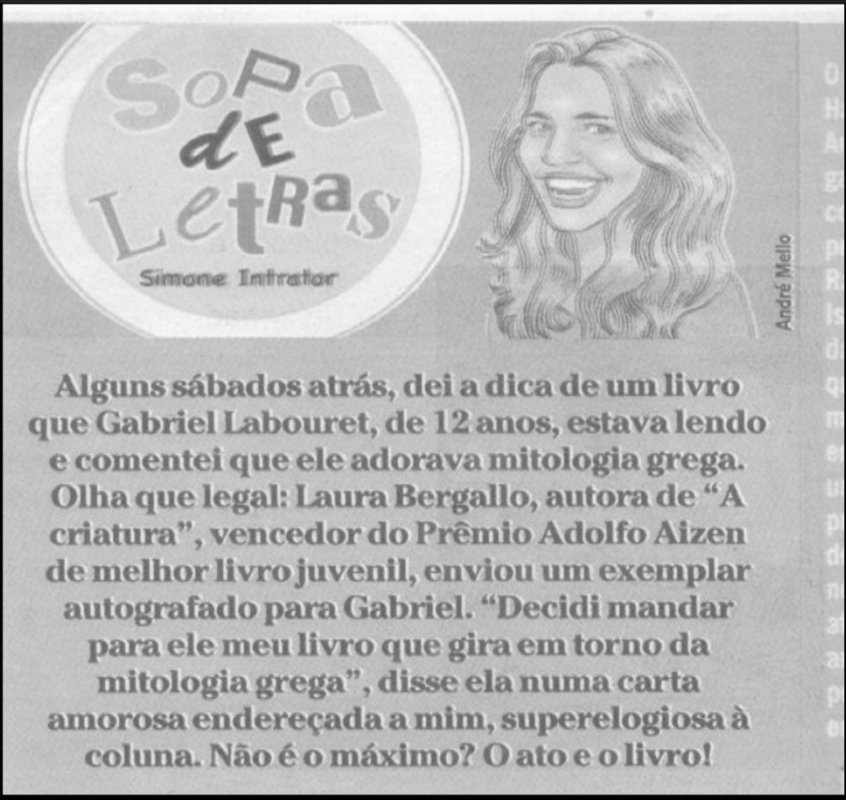
1. Para dar maior veracidade ao texto, costuma-se apresentar a fala de um dos personagens. Transcreva a fala da autora do livro “A Criatura”.

Observe que, para reproduzir textualmente as palavras da autora, foram empregadas as aspas.

2. O texto apresenta marcas características da linguagem falada.

Os trechos destacados “...**dei a dica** de um livro...” , “...**Olha que legal!**...” e “**Não é o máximo?**” são bons exemplos disso.

O que significa cada expressão em destaque?



Sopa de Letras
Simone Infrator

André Mello

Alguns sábados atrás, dei a dica de um livro que Gabriel Labouret, de 12 anos, estava lendo e comentei que ele adorava mitologia grega. Olha que legal: Laura Bergallo, autora de “A criatura”, vencedor do Prêmio Adolfo Aizen de melhor livro juvenil, enviou um exemplar autografado para Gabriel. “Decidi mandar para ele meu livro que gira em torno da mitologia grega”, disse ela numa carta amorosa endereçada a mim, superelogiosa à coluna. Não é o máximo? O ato e o livro!

Globo, 11 de março de 2012

Linguagem informal

FIQUE LIGADO!!!

As marcas características da fala, que aparecem num texto escrito, podem torná-lo mais real ou mesmo mais interessante. Exemplo: “Isso é um barato”.

Mas cuidado! Nem sempre devemos fazer uso desse recurso, principalmente se o texto exigir formalidade.



Agora, você lerá um texto diferente mas emocionante...

Anúncio no jornal

Com um friozinho na barriga e os dedinhos em figa, o menino entregou seu anúncio ao moço do jornal. – É tudo isso aqui? – perguntou o homem.

- É, moço! Com vó se fala muito.
- Posso ler?
- Não! Só minha avó...
- Mas preciso, para poder escrever no jornal.
- Então tá.

... mamãe acha que é besteira, diz que você não volta mais e que está morando no céu. Cá entre nós vó, prefiro botar fé no papai.

Ele diz que você anda por esse mundão, fazendo coisas boas. Diz também que logo, logo teremos notícias suas pela TV: "Velhinha Maluca Salva Jacaré no Pantanal".

Vó não escrevi uma carta, dessas de correio, pois você não imagina o que descobri. Vó, o Brasil é grandão pra caramba. É bem maior que a fazenda do vovô. Você nem vai acreditar. É pra lá de oito milhões de quilômetros! Vó, nunca contei tudo isso.

Faz uma forcinha, vó, e lê meu anúncio, só assim você vai saber o tamanho da minha saudade e vai voltar. Lembra, vó, quando ouviu no rádio que as borboletas da cidade estavam acabando? Eu não esqueci. Você arrumou um bocado de taturanas e espalhou pelo jardim da mamãe. Foi uma confusão e tanto! Tinha taturana na varanda, na cozinha e na sala. Tá lembrada, quando a mamãe achou uma no quarto? Caramba que grito! Depois disso, você saiu caçando suas taturanas pela casa toda e bolou um viveiro para elas ficarem.

Vó, não conta para mamãe, mas ainda tenho a cicatriz daquela taturana que me machucou. Mas, que valeu a pena, valeu. Foi bonito demais, quando as taturanas adormeceram e logo viraram borboletas. Ficamos a tarde toda olhando. Elas saíram dos casulos, abriram as asas e voaram.

Sabe aqueles bichos que você trouxe aqui para casa? Salvamos quase todos.

A Mariana, a canarinha que não podia voar. Ainda não consegue, mas já é mamãe.[...]

Vó, precisa voltar. Ouvi na TV que as pessoas continuam usando aquele troço que você tinha medo e dizia que fazia mal para os bichinhos: "agrotóxico".

Sabe, Vó, suas borboletas partiram faz tempo. Não sei onde comprar taturanas, você não me disse. Você também se esqueceu de me dizer onde encontrar os bichinhos doentes para cuidar.

- Sua avó vai gostar da sua carta, filho.
- Acha que ela vai ver o anúncio no jornal, moço?
- Com certeza, esteja onde estiver...

Trabalhando o texto...

1. Por que o menino foi procurar o homem do jornal?

2. O que significam as expressões “com friozinho na barriga e os dedinhos em figa”?

3. No trecho “**Você** nem vai acreditar.” o termo destacado refere-se a quem?

4. Quem são os personagens que dialogam no texto?

5. Que trecho do texto confirma ao leitor o fato de a avó do menininho já haver falecido? Transcreva-o aqui.

6. Qual era, realmente, o desejo do menino ao escrever a carta para a avó?





Belo texto, não achou? Ele fala de um componente presente em todos os jornais só que de uma forma poética, sensível... Será que costumamos encontrar anúncios de jornal escritos assim?

Organizando ideias...

Com a crescente preocupação da população mundial, acerca do futuro dos recursos naturais e do meio ambiente, várias empresas têm se esforçado em construir uma imagem de compromisso social e ambiental com o intuito de agregar valores éticos aos seus produtos que atenderiam às demandas da sociedade atual. Elas costumam publicar seus anúncios em jornais.

Hoje no Brasil mais de 2 milhões de empregos formais são gerados pela reciclagem. No Rio, não é diferente. Esta iniciativa ajuda a manter nosso planeta mais limpo e nossa cidade cada vez mais maravilhosa. Mas isso depende de todos. Após ler este jornal, emprestá-lo a amigos e familiares, descarte-o com consciência. Este jornal quer virar emprego.

RECICLE 
Mantenha a cidade e a consciência LIMPAS



RJsports

RJsports 15/03/2012

O jornal e a charge...



FIQUE LIGADO!!!

Por definição, o termo vindo do francês, charge significa carga e pode ter o peso de um editorial sintetizado em um desenho.

Os autores definem a charge como um cartum cujo objetivo é a crítica humorística imediata à notícia, constituindo-se assim em elemento jornalístico opinativo.

O chargista usa da arte para reconstruir o fato a sua maneira, apropriando-se dele e, quem sabe, elaborando-o da maneira que o leitor gostaria de ver.

O surgimento do desenho, aliado ao texto na imprensa escrita, precede a fotografia e era o recurso mais viável na época para ilustrar o que se contava.

Observe e compare as charges 1 e 2.

1. Que crítica é representada na charge 1?

2. Podemos afirmar que as duas charges têm o mesmo tema? Justifique.



4.bp.blogspot.com/-

Lendo a charge...

SUSTENTABILIDADE



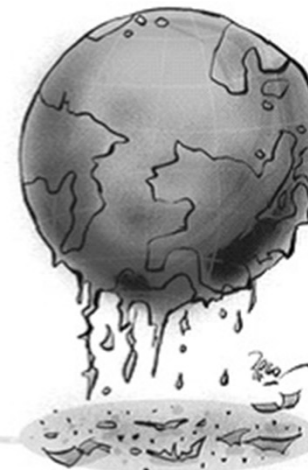
©Rico / www.ricostudio.blogspot.com

SUSTENTABILIDADE

E AGORA?
O QUE EU
FAÇO COM
ISSO?!



www.ricostudio.com.br



1. Fazendo a leitura da charge, que crítica, contida nela, podemos perceber?

2. Diante da possibilidade de nossos filhos herdarem um planeta destruído, o que podemos fazer?



Precisamos cuidar do meio ambiente!!!!



BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE

A biodiversidade, como o próprio nome diz, significa as diversas formas de manifestações de vida. Os variados climas existentes no Brasil e a presença da maior floresta tropical do mundo, a floresta Amazônica, contribuem para a variedade de espécies animais e vegetais existentes no nosso país. A espécie humana depende da biodiversidade para a sua sobrevivência. No entanto, a riqueza de vida no Brasil vem sendo seriamente ameaçada e a crescente consciência ambiental está relacionada à preocupação com a conservação dessa biodiversidade de que tanto necessitamos.

A sustentabilidade tem sido muito valorizada por empresas que desejam agregar valor a seus produtos. O conceito de sustentabilidade engloba diversos aspectos: uso racional dos recursos naturais, preservação da biodiversidade, reciclagem, redução da emissão de gases de efeito estufa, redução do consumo de água, preferência pelo uso de materiais ecológicos, economia de energia, entre outros. O marketing ecológico representa um importante papel no sentido de aproximação da empresa com as questões ambientais. As campanhas publicitárias devem ser realizadas procurando uma mudança fundamental e a longo prazo.

Adaptado de O VERBAL E O PICTÓRICO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS-
DUARTE , Leopoldo e MASSON, Sarah1

Entendendo os conceitos...



mundoverde.com.br

1. De acordo com o texto, o que é biodiversidade?

2. Em que o conceito de sustentabilidade pode transformar o planeta?

3. Escreva uma manchete, de primeira página de jornal, relacionando os conceitos de biodiversidade e sustentabilidade.

Lendo os cartazes publicitários...



aikatv.org.br

1. Que aspecto da realidade está sendo criticado no cartaz publicitário ao lado?

2. O que o cartaz apresenta como sendo uma das riquezas que precisamos preservar?

A sustentabilidade depende de mudanças de atitudes. Todos nós devemos contribuir para um planeta melhor. As duas campanhas publicitárias, ao “venderem” suas ideias, apontam para algumas soluções.

1. Qual é a sugestão feita no primeiro cartaz?

2. Que detalhe na imagem pode nos confirmar a ideia de reciclagem?

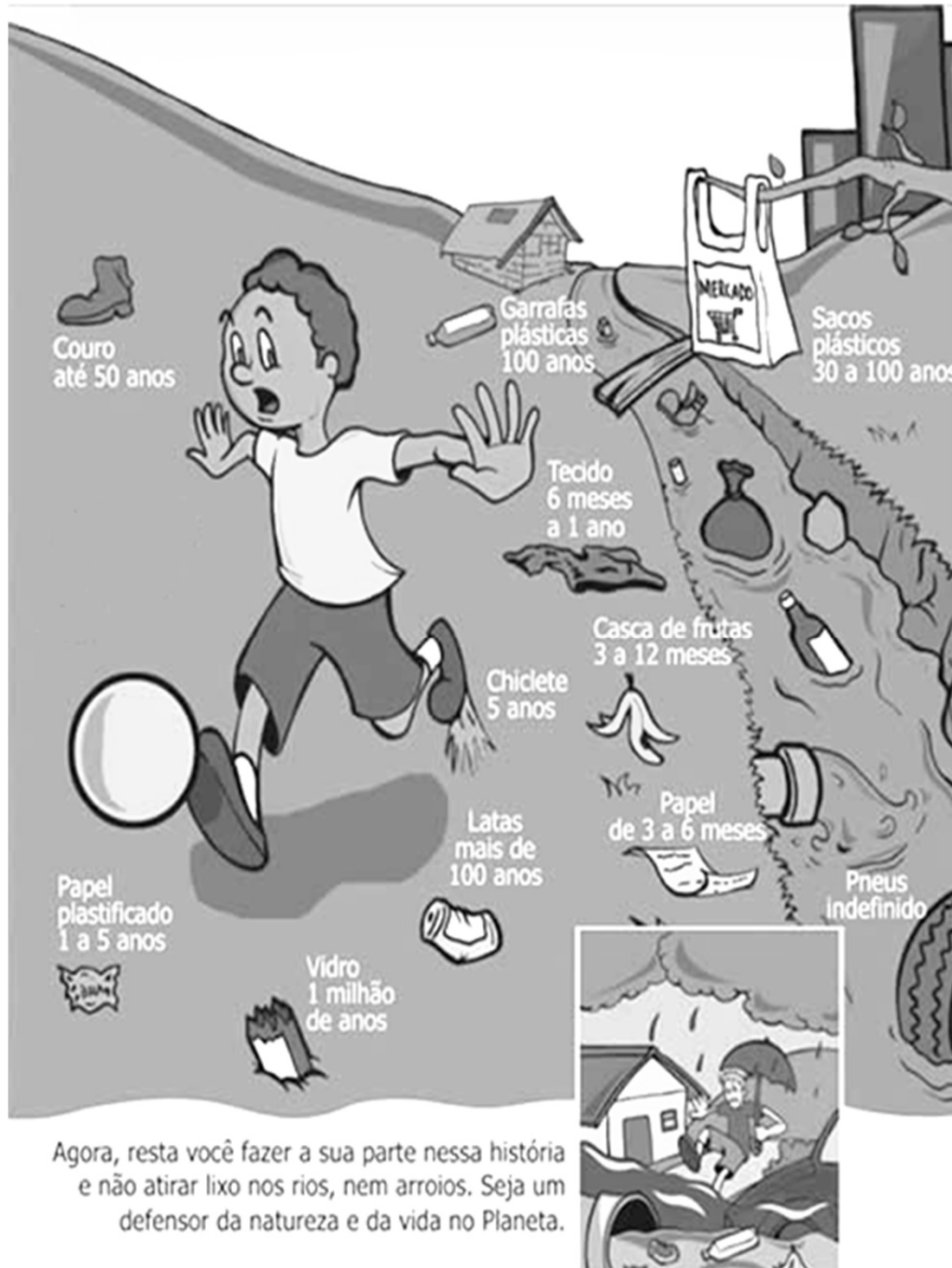


3.bp.blogspot.com

Organizando informações...

Observe a imagem ao lado. Ela contém o tempo que alguns materiais demoram para serem decompostos no meio ambiente. A partir dessas informações, complete a tabela abaixo, começando por aquele que se decompõe mais rapidamente!

Material descartado	Tempo para decomposição no ambiente
papel	3 a 6 meses
casca de frutas	3 a 12 meses
tecido	6 meses a 1 ano
papel plastificado	1 a 5 anos
chiclete	5 anos
sacos plásticos	30 a 100 anos
couro	até 50 anos
garrafas plásticas	100 anos
latas	mais de 100 anos
vidro	1 milhão de anos
pneus	indefinido



Agora, resta você fazer a sua parte nessa história e não atirar lixo nos rios, nem arroios. Seja um defensor da natureza e da vida no Planeta.

Trabalhando o texto...



1. O que as duas mãos que seguram os fios, na imagem ao lado, desejam conseguir?

2. A quem se destina esse cartaz?

3. A intenção desse cartaz é vender uma ideia ou um produto?

4. No texto verbal do cartaz encontramos as frases “Uma simples atitude faz toda a diferença. Recicle. Sustente a vida.”. Que pequenas diferenças podemos praticar no nosso cotidiano para alcançarmos a sustentabilidade?

“Uma simples atitude faz toda a diferença.
Recicle. Sustente a vida.”

Espaço Pesquisa

Apresentamos, neste caderno, um pouco do que compõe um jornal. No entanto, há muito mais!
Escreva ou cole, aqui, reportagens, anúncios, notícias etc. dos quais você tenha gostado muito!!!
Os jornais têm tantos textos!!! E as edições de domingo? Tem até receita gostosa e muito futebol!
Converse com seus colegas e com seu Professor e proponha a organização de um jornal da turma ou da escola.

Esperamos que você tenha gostado bastante... Até o próximo bimestre!

